

# Inicia-se Amanhã a Quinzena Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU.

AS TORTURAS NAS PRISÕES DA MARINHA

## A Polícia Levou o Marujo Para o Corcovado Deixando o 10 Minutos Pendurado no Abismo

DESESPERADOS OS FASCISTAS DA MARINHA DOS MARUJOS E FUZILEIROS — OSNHA COM A PUBLICAÇÃO DA CARTA AB PRESOS FIZERAM FRACASSAR UMA FARENSA «SADIA» — DESAPARECIDO, DE-SA DO ALMIRANTE SEREJO COM A IMPR ERNA FRATURADA, O CIVIL JOSÉ FERR

CHEGARAM ao nosso conhecimento novos fatos sobre as torturas que se es-

Romaria ao Túmulo de Campos Da Paz



ão verificando nos presídios da Marinha, as quais já foram denunciadas à Nação na impressionante Carta-Aberta dos marujos e fuzileiros presos na Ilha das Cobras e por nós divulgada a semana passada.

DESEMPARADA UMA FARENSA

Estamos seguramente informados que, depois da publicação da Carta-Aberta, vários de seus signatários fo-

ram recolhidos à solitária do Presídio Naval da Ilha das Cobras. Entre estes encontram-se os marujos Arnaldo Riepe, Ramiro B. de Alencar e José Carlos Neto Silva.

A publicação da Carta-Aberta deixou furiosos os fascistas e torturadores do Ministério da Marinha. Esperando demoralizar as graves denúncias ali contidas, as autoridades navais tentaram montar uma farsa com a imprensa «sadia». Mas

a farsa caiu por terra. O almirante Serejo, do Corpo de Fuzileiros Navais, visitou o presídio em companhia de jornalistas da imprensa vernal, para desmentir os termos da carta. Mandou formular perguntas tendenciosas para que dissessem que não tinham sido espancados, passados a ameaça e subjugados. Todos os presos mantiveram-se em silêncio hostil. E assim fracassou

a reportagem a ser arrancada através da intimidação... 10 MINUTOS SUSPENSO SOBRE O ABISMO

A firmeza dos marujos tem levado ao auge o desespero de seus torturadores. O ex-marinhado José Pontes Tavares, conhecido na Marinha como o «Cará-Bravo», por exemplo, foi submetido às torturas mais bestiais. Tavares — apesar disso — tem se recusado a responder a qualquer pergunta de seus torturadores e assinar qualquer papel. Depois de sofrer inomináveis espancamentos na Polícia Central, na P.E. do Exército e em vários quartéis, encontra-se atualmente na Ilha das Cobras, em precárias condições de saúde.

O marinheiro Eliezer B. de Aquino foi, uma noite, leva-

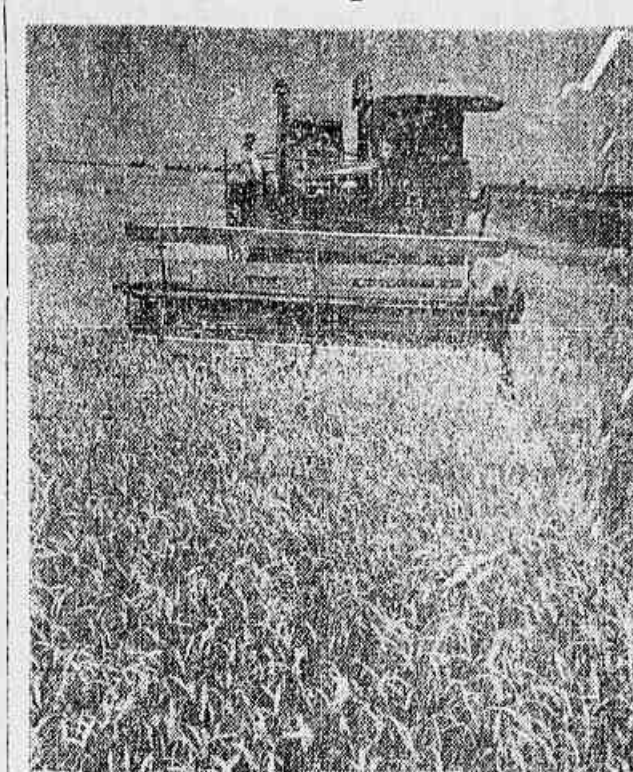
do pela Polícia ao alto do Corcovado. Os bealeguins do sr. Vargas, procurando intimidá-lo para arrancar «declarações», passaram de enxada para baqueta, durante 10 minutos, pendurado sobre um abismo.

O civil José Ferreira de Sá Palácio, que foi espancado até ter uma perna fraturada, desapareceu misteriosamente do Presídio da Ilha das Cobras. Seu destino é ignorado.

PROTESTOS POPULARES

O prosseguimento desses atentados monstruosos e covardes à dignidade humana, exige que se levantem com maior vigor os protestos populares, a fim de impedir que se estabeleça totalmente no país o negro regime de crimes e assassinatos que mantém o tirano Vargas durante o Estado Novo.

## A Disposição do Brasil Os Imensos Triguais da URSS



Como este da gravura, estendem-se a perder de vista os imensos triguais na União Soviética. Ainda agora, informa-se que o Paquistão recorreu ao auxílio soviético, solicitando 300.000 toneladas de trigo para matar a fome da população. Assim também poderia o Brasil recorrer à União Soviética: temos onde adquirir o cereal barato para abastecer todo o nosso povo de pão, pagando em cruzeiros e não em dólares. (Vide reportagem na segunda página).

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio — Domingo, 31 de Agosto de 1952 — N. 1.146

# CRIME DE LESA-CIÊNCIA A GUERRA BACTERIOLOGICA



O operário do Arsenal recém-libertado quando falava ao repórter

## 61 DIAS ENJAULADO COMO UMA FERA

Impressionantes declarações do operário Jaime Tomaz dos Santos

O trabalhador do Arsenal de Marinha Jaime Tomaz dos Santos foi posto em liberdade, após 61 dias de prisão, após 40 dias de solidão no Presídio Naval e 14 nos quartéis da Polícia Central. Ontem, veio à nossa redação para agradecer à IMPRENSA POPULAR, aos trabalhadores e ao povo em geral a solidariedade que lhe prestaram.

Estou aqui — disse — graças aos protestos populares, que me arrancaram das masmorras do Arsenal.

COMO ANIMAL

Referindo-se à sua permanência na prisão, contou o operário que passou todo aquele tempo como se fosse um animal. Foi preso no dia 20 de junho, às 17 horas, pela polícia secreta da Marinha, quando saiu do serviço, e conduzido para a Ilha da Relação. Daí foi transferido para o Presídio do Arsenal, onde era submetido a longos interrogatórios. Os intervalos ele os passava num cubículo de dimensões

minúsculas, úmido e sujo. Dormia sobre um estrado coberto por uma esteira e, devido à exiguidade do espaço, recolava a cabeça sobre a privada, que lhe fazia as vezes de travesseiro.

DEMITIDO DO SERVIÇO

Jaime Tomaz dos Santos, aproveitou a ocasião, para fazer o seu protesto contra uma arbitrária demissão do Arsenal.

— Tenho mais de 10 anos de serviço ali — declarou — e portanto gozo das garantias das leis de estabilidade.

— Apresentei-me ao capitão de corveta Abílio Azas Dias, após ser libertado, e fui encaminhado à seção Auditoria do Pessoal. Daí fui mandado ao diretor industrial, que me fez entrar no capítulo Azas Dias, que mandou o escritório me avisar que a partir da segunda-feira não trabalharia mais no Arsenal.

Finalizando, disse o trabalhador que constituirá advogado para tratar da questão.

## Vários médicos do Congresso Internacional Contra a Tuberculose repudiam, em declarações à nossa reportagem, o emprego da arma microbiana

neutrons há alguns dias na capital, encorrou-se ontem, com um banquete e baile de gala no Copacabana Palace Hotel, o Congresso Internacional Contra a Tuberculose, do qual participaram destacadas figuras da medicina em vários países.

Por ocasião da última sessão plenária, realizada no

auditório do Ministério da Educação e Saúde, nossa reportagem teve oportunidade de colher, entre os congressistas, vigorosas declarações contra o emprego da arma bacteriológica.

SUMA DEGRADAÇÃO CONTRA A QUAL TEMOS DE LUTAR

O primeiro que falou foi o dr. Djalma Batista, de Amazonas.

— Como médico, e homem de ação social — disse — sou formalmente contrário à guerra e, especialmente, à guerra bacteriológica, que é um crime de lesa-ciência e de lesa-humanidade.

A bacteriologia foi criada por Pasteur em favor do homem e de sua atividade. Sua aplicação em pugnâncias bélicas é uma degradação contra a qual temos de lutar, numa afirmação corajosa de coerência científica e de fidelidade aos nobres ideais de fraternidade humana.

OUTROS PROSUCIAMENTOS

Diversos outros médicos, em palestra com o jornal-

ta, manifestaram sua repulsa à utilização, sob qualquer pretexto, da arma microbiana, entre os quais os drs. Raul Ksiazek e Manoel Caputo, de São Paulo; Moura Tapajós, do Amazonas; Eli Bahia, Lindolfo Dias, Noel Nuteis e Euclides de Carvalho, do Distrito Federal; e Joaquim Meneses, do Maranhão.

## Resposta De Malik

NOVA IORQUE, 30 (IP) — Interrogado sobre o que pretendia fazer ao regressar à URSS, o delegado soviético às Nações Unidas, Jacob Malik, declarou:

«Não existe desemprego na União Soviética. Portanto, o meu governo logo achará alguma coisa para eu fazer».

## “Pravda” Arrasa Eisenhower



«NÃO pensamos que Eisenhower tenha chegado ao estado de falecido ministro Forrester, mas inicia artisticamente o personagem pouco antes deste lançar-se pela janela da hospício de loucos».

«TUDO isto não é novo. Hitler também especulou com o medo, fazendo passar por um novo Napoleão, mas, segundo palavras de Stalin, se parecia tanto com Napoleão como um gato com um leão».

«De vontade de aconselhá-lo antes de mais nada: Behn, Re, heba um pouco de água fria e volte a si».

«O candidato a presidente declara a meu mundo que submeterá centenas de milhões de pessoas, e seu amigo Nixon, candidato a vice-presidente, a uma pergunta da revista United States News and World Reports: — «A guerra da Coreia é um «êxito», não é verdade?» — respondeu: «Não, do ponto de vista militar. Não podemos mais impor à Coreia uma solução militar».

(LEIA A ÍNTEGRA DO FAMOSO ARTIGO NA QUINTA PAGINA).

## LEIA NESTA EDIÇÃO

★ Diretoria e Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, eleitos na Reunião de Porto Alegre — 2ª página.

★ Informes do general Edgar Buxbaum, da sra. Branca Fialho e do sr. José Chermont à reunião do M.B.P.P. e mensagens diversas — No suplemento.

## Greve em Divinópolis

BELO HORIZONTE, 30 (IP) — Em sinal de protesto contra a solidificação da cooperativa ferroviária da RFFS, Mineira de Viação Interurbana, uma greve em Divinópolis, Paralelamente a

baixa, os grevistas diligentes se dirigiram à Estação, onde portões destruíram, protestando contra a intrusão da direção da ferrovia. Em face da atitude resolutiva dos trabalhadores, a empresa se comprometeu a sanar as deficiências dessa operação.

## Campanha Contra a Carestia

Em sua sede, na Avenida Almirante Balthazar, 97, sexto andar, sala 606, a Associação Ferroviária do Distrito Federal realizou, em 27 horas, uma assembleia extraordinária, a fim de adotar as medidas preventivas para o lançamento, dentro de poucos dias, de uma grande campanha contra a carestia.

Para esse fim, estão sendo convidadas todas as lojas de varejo e atacado, as associações comerciais, e os estabelecimentos de comércio em geral, para que, em conjunto, possam combater a carestia.

Os trabalhos serão presididos pelo Sr. Mary Kelly Tull, e

## Estilo de Vida Americano



Um leitor recebeu dos Estados Unidos e enviou a esta redação a gravata que aparece na foto. O desenho, de alto a baixo, representa um indivíduo passando a válvula do vaso sanitário para ser arrastado na descarga, com a inscrição: «Ades, mundo cruel! Este é o triste mundo condenado do imperialismo, esta é a concepção que os monstros da guerra têm sobre a vida e o ser humano. São simplesmente imbecis de inextinguível mau gosto ou loucos furiosos? Ou as duas coisas ao mesmo tempo?»

## Intensos Preparativos Para o Congresso dos Servidores Públicos

Convencões estaduais em Pernambuco, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul — Viajou para Recife o Sr. Lycio Heuer

Os trabalhos preparatórios do Congresso Nacional dos Servidores Públicos estendem-se por todo o país a organização do funcionalismo federal, autárquico e do pessoal de obras da União.

Estão se realizando assembleias locais, assembleias das autarquias e de exploração industrial e assembleias municipais, que elegem seus representantes para as convenções estaduais.

CONVENÇÕES ESTADUAIS O Presidente da Comissão Central, Lycio Heuer, viajou hoje para o Recife onde tomará parte na Assembleia Estadual que se realizará ali no dia 1.º. Estará presente também as convenções que se realizarão em Fortaleza, no dia 4, em Salvador, no dia 5, em São Paulo, no dia 7, em Curitiba, no dia 9, em Porto Alegre, no dia 10, e em Florianópolis, no dia 12.

A Comissão Estadual do Pernambuco que realizará seu congresso amanhã, credenciou como membros delegados eleitos nas assembleias municipais, nas assembleias locais de trabalho, nas assembleias das autarquias, nos prefeitos das comissões locais preparatórias e das comissões mu-

nicipais e nos representantes de associações do funcionalismo.

UNIAO ESTADUAL

Em assembleia geral a que compareceram um número ainda não alcançado pelas reuniões anteriores, os servidores paranaenses fundaram a União Estadual dos Servidores Públicos e Autárquicos do Paraná. A Associação estadual congrega as associações dos diversos repartimentos e autarquias num âmbito estadual. A Associação enviará para o Congresso Nacional um mínimo de 14 representantes, segundo já informou a Comissão Organizadora.

RIO GRANDE DO SUL

O movimento pró-aumento no Rio Grande do Sul tem atingido inúmeras repartições, já havendo subcomissões organizadas nas seguintes: IPASE, IAPC, DNOS, DCT, DIPOA, DNEF, Estabelecimentos de Subsistência Militar, Estabelecimento de Material de Intendência, Divisão de Obras e Fortificações do Exército, Ministério da Aeronáutica, Instituto de Renda, Hospital Militar Regional, Afandega, I.A.P.E.T.C., Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Funcionários e Delegacia Regional do Trabalho.

## “NINGUEM QUER MAIS GUERRA” — DECLARA O GENERAL BUXBAUM

Salienta o ilustre oficial de nosso Exército o alto sentido patriótico da Quinzena Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos —

Terá início amanhã a Quinzena Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, conforme resolução aprovada unanimemente no encontro dos partidários da paz realizada há poucos dias em Porto Alegre.

Sobre o lançamento da grande e patriótica campanha, nossa reportagem ouviu o general Edgar Buxbaum, de quem partiu, no encontro da capital gaúcha, a iniciativa do generoso movimento.

O ilustre oficial de nosso Exército, que também nos falou, em caráter geral, acerca dos magníficos resultados daquele conclave, disse inicialmente:

— Desejo salientar, antes de tudo, a compreensão que tiveram as autoridades do Rio Grande do Sul de nossos objetivos. A única reunião de Porto Alegre, em 26 de agosto, teve um êxito ambiente de

perfilho entendimento democrático a todos os problemas agitados no encontro de

cho e a apelo do povo gaúcho, na página 8)



O general Edgar Buxbaum quando falava ao repórter da IMPRENSA POPULAR

## Invictos, os Soviéticos Conquistaram o Campeonato Mundial de Voleibol

MOSCOW, 30 (IP) — Após 12 dias de emocionantes jogos, terminou o Campeonato Mundial de Voleibol com a vitória das equipes masculina e feminina da União Soviética, que não tiveram uma só derrota. Foi a seguinte a classificação das equipes masculinas: 1º lugar, U.R.S.S.; 2º, Tchecoslováquia; 3º, Bulgária; 4º, România; 5º, Hungria; 6º, França; 7º, Polónia; 8º, Índia; 9º, Líbano; 10º, Israel; 11º, Finlândia.











# VIDA Estudiantil

NOTÍCIAS DO  
ESTRANGEIRO

CAMPO DE VERAO DA UI

**FRAGA** — Mais de 260 estudantes de numerosos países participam do Campo de Fraga da UIE, que se inicia no dia 23 em Tumbes e Buenos Aires, e se estenderá até 13 setembro. O campo formará estudantes das mais diversas religiões e crenças religiosas, a maioria dos países da América, os quais Inglaterra, França, Itália, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Bélgica, outros. Também participam campo estudantes da Ásia, África, do Oriente Médio e América Latina.

**CONCURSO DE NATAÇÃO**  
PRAGA — como foi anunciado anteriormente, além dos torneios de futebol e basquetebol previstos no programa do Conselho da UIE, se celebra ainda um concurso de natação. Estão previstas provas masculinas e femininas de: 100 m, 400 m livres, 100 m nadão, peito, 200 m mariposa, 100 m livres, os três estilos e 3x100 m e saltos de trampolim de 3 metros.

**VARSOVIA** — Os estudantes polacos se verão representados na prova desportiva por uma equipe de basket e um certo número de nadadores. Um conjunto artístico de 50 membros entre eles variacionistas, virá a Bucareste para participar no programa do Conselho.

...ização da  
...rial Brasileira!

LENIN

OBRAS

PRÁTICO INDISPENSÁVEL À  
CIÊNCIA POLÍTICA

EXTRAORDINÁRIO INTERESSE  
MARXISTA

**INDÚSTRIA LIMITADA**  
SAR. SA. 1305 - RIO

---

# DO CACAU

quência do monopólio  
poriação

junho de 1936 .....	100,00
junho de 1931 .....	100,00
junho de 1932 .....	8,75

Isso quer dizer que, em 1936, o preço do cacau era 100% mais caro do que em 1931, e 12% mais caro do que em 1932.

Isso quer dizer que, em 1936, o preço do cacau era 100% mais caro do que em 1931, e 12% mais caro do que em 1932.

seguinte isso, o mercado interno reduziria a quantidade, a indústria bairra de derivados do cacau que, em média, consome 40 mil toneladas por safra, reduziria o consumo pouco superior e a sal da saca da safra produzida agora, tal se deve a um preço maior, ao monopólio desses produtos. As seguintes dados da Bolsa de Mercadorias a percentagem substituída pelo mercado americano a total de produtos do cacau exportado pela Bahia, no primeiro semestre da ano corrente:

Quantidade de cacau	Porcentagem de exportação
10 mil toneladas	20%
20 mil toneladas	30%
30 mil toneladas	40%

Pode-se compreender que a redução dos compradores estrangeiros, verificada a partir do segundo semestre do ano anterior, aliada a outros fatores, como a debilidade do mercado interno e a carência de energia para movimentar as fabricas, na capital e em outros, está atenuando a bairra bairra de derivados do cacau.

Atentado-se pois, diante do situação dramática, a necessidade de tomar com urgência medidas de emergência para aliviar a situação econômica e financeira das camadas populares e para o modo de salvar a situação econômica e financeira do Estado e da União.

**DR. ARMANDO FERREIRA**  
União Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotórax, apoplexia pulmonar, etc. — consultório — Rua Manoel Coelho, 16 — Telefone 4107

(Sao Paulo)



**PARLAMENTARISMO ESCANDALOSO**  
Em um caso particularmente escandaloso, segundo o jornal de um depósito do qual o valor desapareceu cerca de 200.000 dólares, contra os prazos falsos nas contas e o colar com uma delgada camada de ouro. Quando com o inspetor, os altos parciais cheios. Mas, depois do deslize o rubio e o dono do depósito foi posto em liberdade com multa de 2.000 dólares e não se apresentou nenhuma acusação contra ele.

O "Daily Compass" trata também do caso do prefeito presidente da Câmara de Comércio de Farwell (Texas), C. Henderson, que vendeu 90 por cento do governo e guardou em seus depósitos, arrendados por 1.056.119.

**AINDA A «COMMODITY CREDIT»**  
Em um relatório do controlador geral Warren, a importância real revelado por intermédio da «Commodity Credit Corporation», somente em um dos distritos de jurisdição (Dallas), aliado em cerca de 4.000.000 de dólares.

Entretanto, o ministro da Agricultura, Brannan, que é responsável pela «Commodity Credit Corporation» como agência do governo, não se deu conta com a descoberta dessas imensas fraudes pelo governo. Grande Escândalo do Gê

Duramos apenas dois exemplos.

No outono de 1950 os suposidos membros do Congresso tinham sido adquirida pela o Ministério da Guerra uma quantidade de batatas a 250 centavos, o preço quando a Corporação vendeu a mesma batata para milho e arroz de 1 centavo.

As despesas desta operação com natural insignificância. A batata de batatas e não de farinha, e «Northwest» M. 100 e 100 mil toneladas que continham os melhores, observou a batata que era a 400 famílias especialmente ao Min. da Agricultura em o choque de entregar as vendas ao Min. excedentes de vários ao Departamento militar, ... A lei foi anulada para tais casos, da na partida de batatas adquirida o Ministério da Guerra, o Tesouro perdeu cerca de 75 milhões de dólares.

Em princípios de 1951 a Commodity Credit Corporation, que seu poder mais de 100.000.000 libras de ouro em pó, o qual não encontrava mercado. Então as esperavam como para o Exército. Porém o Ministério da Agricultura reconheceu a insignificância que as obtiveram de comprar o ouro em pó para ser armazenado no mercado livre, alegando que a venda poderia ser utilizada para o comércio do pó de ouro.

~~CONFIDENTIAL~~

... e, portanto, uma outra solução para o problema, é se  
fizer possível a uma comunidade o desenvolvimento de uma  
moneda local, de modo a permitir a utilização por parte de  
seus membros de dinheiro.



A DIRETORIA ESTA REALIZANDO UM GRANDE TRABALHO DE PROPAGANDA, A FIM DE QUE A CORPORAÇÃO COMPAREÇA EM MASSA PARA DISCUTIR QUES-  
TÕES RELATIVAS AO ANDAMENTO DA CAMPANHA POR AUMENTO DE SALÁRIOS. \*\*\*\*\*

# Não Permitirão Cortes em Seus Salários Por Motivo do Racionamento de Fôrça

1970 - **1971** - **1972** - **1973** - **1974** - **1975** - **1976** - **1977** - **1978** - **1979** - **1980** - **1981** - **1982** - **1983** - **1984** - **1985** - **1986** - **1987** - **1988** - **1989** - **1990** - **1991** - **1992** - **1993** - **1994** - **1995** - **1996** - **1997** - **1998** - **1999** - **2000** - **2001** - **2002** - **2003** - **2004** - **2005** - **2006** - **2007** - **2008** - **2009** - **2010** - **2011** - **2012** - **2013** - **2014** - **2015** - **2016** - **2017** - **2018** - **2019** - **2020** - **2021** - **2022** - **2023** - **2024** - **2025** - **2026** - **2027** - **2028** - **2029** - **2030** - **2031** - **2032** - **2033** - **2034** - **2035** - **2036** - **2037** - **2038** - **2039** - **2040** - **2041** - **2042** - **2043** - **2044** - **2045** - **2046** - **2047** - **2048** - **2049** - **2050** - **2051** - **2052** - **2053** - **2054** - **2055** - **2056** - **2057** - **2058** - **2059** - **2060** - **2061** - **2062** - **2063** - **2064** - **2065** - **2066** - **2067** - **2068** - **2069** - **2070** - **2071** - **2072** - **2073** - **2074** - **2075** - **2076** - **2077** - **2078** - **2079** - **2080** - **2081** - **2082** - **2083** - **2084** - **2085** - **2086** - **2087** - **2088** - **2089** - **2090** - **2091** - **2092** - **2093** - **2094** - **2095** - **2096** - **2097** - **2098** - **2099** - **2100** - **2101** - **2102** - **2103** - **2104** - **2105** - **2106** - **2107** - **2108** - **2109** - **2110** - **2111** - **2112** - **2113** - **2114** - **2115** - **2116** - **2117** - **2118** - **2119** - **2120** - **2121** - **2122** - **2123** - **2124** - **2125** - **2126** - **2127** - **2128** - **2129** - **2130** - **2131** - **2132** - **2133** - **2134** - **2135** - **2136** - **2137** - **2138** - **2139** - **2140** - **2141** - **2142** - **2143** - **2144** - **2145** - **2146** - **2147** - **2148** - **2149** - **2150** - **2151** - **2152** - **2153** - **2154** - **2155** - **2156** - **2157** - **2158** - **2159** - **2160** - **2161** - **2162** - **2163** - **2164** - **2165** - **2166** - **2167** - **2168** - **2169** - **2170** - **2171** - **2172** - **2173** - **2174** - **2175** - **2176** - **2177** - **2178** - **2179** - **2180** - **2181** - **2182** - **2183** - **2184** - **2185** - **2186** - **2187** - **2188** - **2189** - **2190** - **2191** - **2192** - **2193** - **2194** - **2195** - **2196** - **2197** - **2198** - **2199** - **2200** - **2201** - **2202** - **2203** - **2204** - **2205** - **2206** - **2207** - **2208** - **2209** - **2210** - **2211** - **2212** - **2213** - **2214** - **2215** - **2216** - **2217** - **2218** - **2219** - **2220** - **2221** - **2222** - **2223** - **2224** - **2225** - **2226** - **2227** - **2228** - **2229** - **2230** - **2231** - **2232** - **2233** - **2234** - **2235** - **2236** - **2237** - **2238** - **2239** - **2240** - **2241** - **2242** - **2243** - **2244** - **2245** - **2246** - **2247** - **2248** - **2249** - **2250** - **2251** - **2252** - **2253** - **2254** - **2255** - **2256** - **2257** - **2258** - **2259** - **2260** - **2261** - **2262** - **2263** - **2264** - **2265** - **2266** - **2267** - **2268** - **2269** - **2270** - **2271** - **2272** - **2273** - **2274** - **2275** - **2276** - **2277** - **2278** - **2279** - **2280** - **2281** - **2282** - **2283** - **2284** - **2285** - **2286** - **2287** - **2288** - **2289** - **2290** - **2291** - **2292** - **2293** - **2294** - **2295** - **2296** - **2297** - **2298** - **2299** - **2300** - **2301** - **2302** - **2303** - **2304** - **2305** - **2306** - **2307** - **2308** - **2309** - **2310** - **2311** - **2312** - **2313** - **2314** - **2315** - **2316** - **2317** - **2318** - **2319** - **2320** - **2321** - **2322** - **2323** - **2324** - **2325** - **2326** - **2327** - **2328** - **2329** - **2330** - **2331** - **2332** - **2333** - **2334** - **2335** - **2336** - **2337** - **2338** - **2339** - **2340** - **2341** - **23**











AFIRMA O GENERAL BUXBAUM:

# PODEMOS IMPEDIR A RATIFICAÇÃO DO ACÔRDO MILITAR COM OS EE.UU.

Na grande assembléia do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, realizada em Porto Alegre, foi tomada a resolução de instituir a Quinzena Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, a partir de 1.º de setembro.

Esse Acôrdo foi objeto de minuciosa análise do general Edgard Buxbaum, presidente de honra do Movimento Carioca pela Paz, mostrando todos os aspectos lesivos desse vergonhoso documento.

Foi o general Buxbaum o autor da proposta para a realização da Quinzena, proposta essa feita em discurso que, pela sua excepcional importância, damos a seguir na íntegra.

«O povo brasileiro atravessa um dos momentos mais graves de sua existência. Como um povo que ama a paz e a liberdade, que não deseja senão a amizade com todas as nações, é com inquietação e repulsa que assistimos o desenrolar de preparativos guerreiros no Brasil.

Cada dia que passa, surgem, como fatos consumados, novas medidas destinadas a envolver nossa Pátria na carnificina mundial que vem sendo preparada pelos fabricantes de armamentos.

Quando, a 15 de março último, veio a público a notícia de um Acôrdo de Assistência Militar, assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, para muitos brasileiros que ainda duvidavam do perigo de guerra ficou clara a gravíssima ameaça que pesa sobre nossa Pátria.

Que é o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos? Quais as obrigações que ele pretende estabelecer para o nosso país?

Este acôrdo, assinado depois de 3 meses de negociações secretas, baseia-se em duas leis internas norte-americanas, a chamada «lei de segurança mútua de 1951», que prevê o financiamento dos preparativos de guerra em outros países, de acôrdo com os interesses militares e políticos dos Estados Unidos, e a «lei de assistência e defesa mútua» de 1949, além das respectivas leis modificativas ou suplementares e verbas orçamentárias correspondentes.

#### SE O ACÔRDO ENTRASSE EM VIGOR

Se o Acôrdo entrasse em vigor, as principais obrigações assumidas pelo Brasil seriam as seguintes:

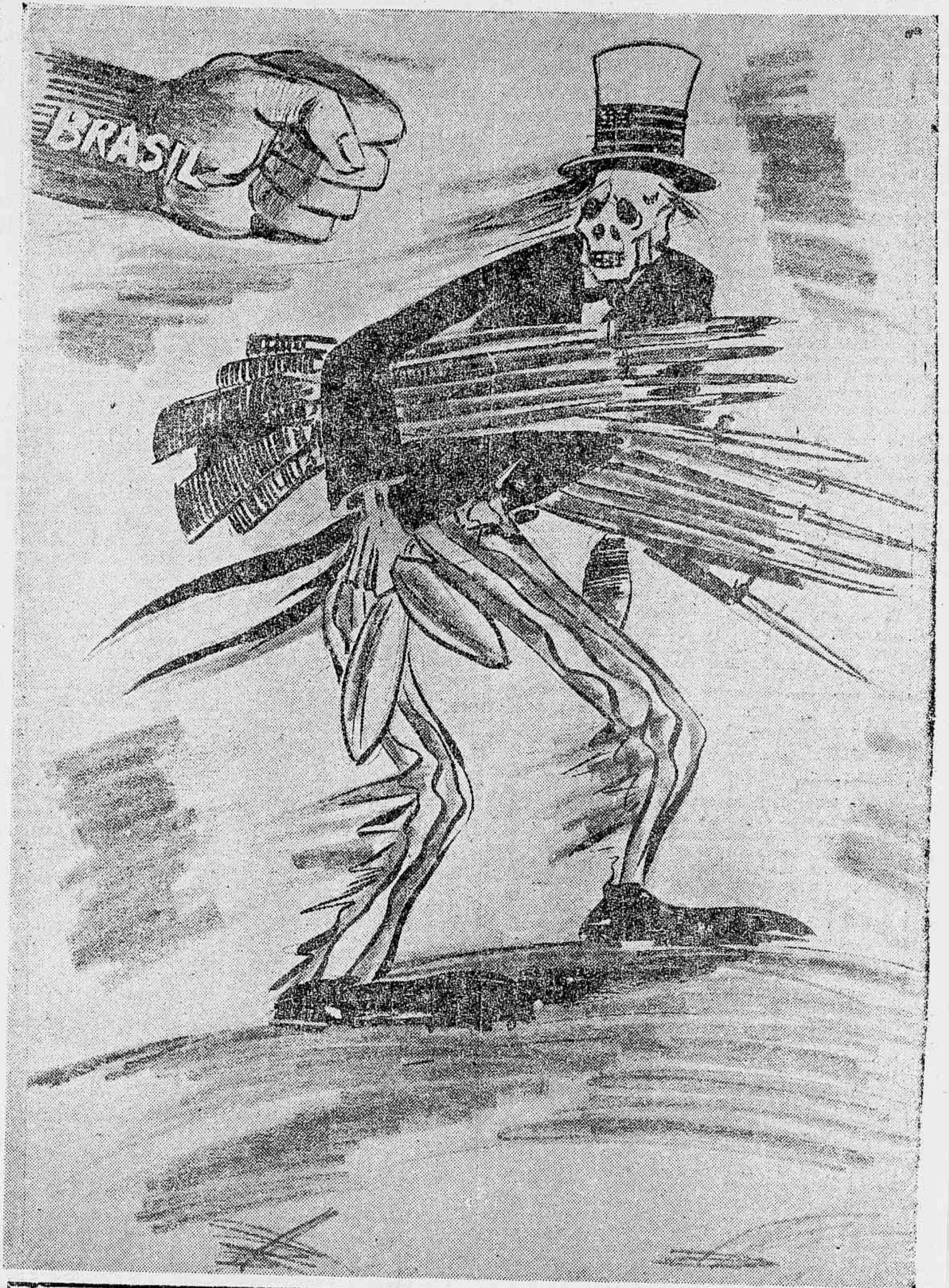
— O Brasil se obrigaria a «proporcionar forças armadas» para a guerra na Coreia ou em qualquer outra parte, sob o pretexto de «missões relevantes» para a «defesa do Hemisfério» e «defesa do Mundo livre».

— O Brasil estaria obrigado a aceitar a instrução e o comando de nossas Forças Armadas, a direção dos nossos planos militares e econômicos e a ocupação de nossas bases por oficiais e funcionários norte-americanos, supervisionadas exclusivamente pelo embaixador dos Estados Unidos e gozando de prerrogativas e imunidades diplomáticas.

— O Brasil se comprometeria a orientar toda a economia nacional no sentido de atender às necessidades militares dos Estados Unidos; a entregar aos norte-americanos nossas matérias-primas estratégicas, a submeter seu comércio exterior ao controle de funcionários estrangeiros.

Em troca de todas estas obrigações, os Estados Unidos só teriam um compromisso: o de nos fornecer armamentos e equipamentos que só poderiam ser empregados, para «manter a segurança dos Estados Unidos da América», uma vez que qualquer utilização para outros fins dependeria de expressa anuência do governo daquele país segundo reza a lei de segurança mútua.

(Conclui na 7.ª página)



## Por Seis Milhões de Assinaturas Até o Congresso dos Povos Pela Paz

Exatidências transmitidas pelo informe do dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz ☆☆☆ (NA TERCEIRA PAGINA)

RIO DE JANEIRO, 31 DE AGOSTO DE 1952

SEGUNDO  
CADENHO

IMPRENSA POPULAR

NÃO PODE SER VENDIDO  
SEPARADAMENTE



# Terá Significação Histórica O Congresso Pela Paz em Viena

**DISCURSO DA SRA. BRANCA FIALHO**  
(Membro do Bureau do Conselho Mundial da Paz, vice-presidente do M.B.P.P.)

Em seu discurso na reunião de Porto Alegre, a Sra. Branca Fialho, membro do Bureau do Conselho Mundial da Paz, acentuou a importância do Congresso dos Povos pela Paz, a reunir-se em Viena no próximo dia 5 de dezembro, explicando os objetivos do mesmo. Foram estas as palavras de D. Branca Fialho:

Que será o Congresso dos Povos pela Paz? Qual o seu objetivo e a sua significação?

O Congresso dos Povos pela Paz será uma grandiosa assembleia aberta aos representantes de toda a humanidade. Reunirá num debate franco e cordial todos os que quiserem fazer prevalecer o espírito de negociações pacíficas sobre as soluções de força. Unirá sob a bandeira comum da defesa da paz homens e mulheres de todas as tendências, correntes ou associações de qualquer natureza que desejem o desarmamento, a segurança e a independência nacional, a livre escolha de seu estilo de vida e o alívio da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz será preparado por

meio de uma consulta popular de amplitude nunca vista, em todos os países. O que se deseja é que os homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças, se reúnam em cada casa, bairro, escola, fábrica, fazenda, cidade, e discutam ampla e fraternalmente o problema da paz e da guerra, busquem solução e elejam seus representantes para a grande assembleia de Viena.

O Congresso dos Povos pela Paz será um acontecimento de significação histórica. São os próprios povos do mundo inteiro que tomam em suas mãos potentes a causa da paz. É a maioria da humanidade de que se põe em marcha, num movimento irresistível,

para defender seu direito à existência. Só um movimento mundial dessa envergadura pode barrar a ação dos provocadores de guerra e impor o espírito de negociação sobre as soluções de força.

**OAPELO MOBILIZARA OS BRASILEIROS**

O Congresso dos Povos pela Paz é também um congresso do povo brasileiro.



D. BRANCA FIALHO

Ele há de expressar o imenso sentimento de paz de nossa gente, sua luta abnegada para impedir uma nova guerra. Estamos certos de que o Apelo do Conselho Mundial convocando o Congresso dos Povos pela Paz encontrará eco no coração de todos os brasileiros de boa vontade.

Este apelo tocará na alma sensível da mulher brasileira, como verá as mães, as esposas, as noivas e as irmãs que não querem perder na guerra seus entes queridos.

Este apelo despertará para a luta pela paz maiores camadas da juventude brasileira, disposta a defender seu direito à vida e à alegria.

Este apelo ecoará nas fábricas, nos campos, nos escritórios, entre a população laboriosa de nossa pátria que já sofre na própria carne com a carestia da vida e a escassez de alimento, as consequências funestas da política de militarização do país.

Este apelo repercutirá na

consciência dos intelectuais brasileiros, dos professores, cientistas e artistas, que vêem na guerra a bárbara destruição das mais altas criações do espírito.

Este apelo ressoará no espírito das pessoas religiosas, entre os católicos, os protestantes, os espíritas e os fiéis de outras crenças, a quem só pode repugnar a selvageria guerreira.

Confiemos, pois, que a preparação do Congresso dos Povos pela Paz se transforme num vasto movimento de opinião pública, numa empolgante jornada humanitária capaz de galvanizar todo o povo brasileiro, de norte a sul do país, e exprimir concretamente as aspirações de paz da nação.

**COMISSÃO PATROCINADORA**

Considerando tratar-se de uma tarefa tão vasta que transcende os próprios marcos de sua organização, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz julga necessária a criação no Brasil de uma ampla Comissão Patrocinadora do Congresso dos Povos pela Paz, capaz de reunir os nomes de pessoas e entidades os mais representativas de nosso povo. Desde já afirmamos que nosso Movimento dará a essa Comissão todo o seu apoio e trabalhará ativamente para que em Viena se faça ouvir a voz da própria nação brasileira.

Queremos reafirmar aqui que nossa maior preocupação, nosso desejo supremo é a união de todos os brasileiros em defesa da paz. Uma vez mais repetimos: não é possível assegurar a paz só com os esforços de um grupo, de uma camada, de uma parte da nação. A luta pela paz não pode ser privilégio de ninguém, porque é o dever de todo o nosso povo, de toda a humanidade.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz não quer monopolizar a luta pela paz em nosso país. Seu programa e sua organização não constituem obstáculos a um contacto com outras pessoas e entidades que desejem sinceramente a paz, embora possuindo programas e opiniões diferentes.

## Resolução Sobre os Prêmios Nacionais da Paz

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, na reunião de Porto Alegre, resolveu instituir os **PRÊMIOS NACIONAIS DA PAZ**, a serem distribuídos anualmente, com o seguinte regulamento:

**Art. 1.º** — Um prêmio de 20 mil cruzeiros à personalidade brasileira que mais se destacar na luta em defesa da paz. Um prêmio de 10 mil cruzeiros à obra literária, publicada durante o ano, de autor brasileiro, que melhor servir à causa da defesa da paz. Um prêmio de 10 mil cruzeiros à obra de arte — artes plásticas, música, cinema, etc. — realizada durante o ano, que melhor servir à causa da defesa da paz. Um prêmio de 10 mil cruzeiros ao melhor organizador das campanhas do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

**Art. 2.º** — Poderão ser conferidas, além dos prêmios, medalhas de ouro, em cada uma das categorias, a outros candidatos.

**Art. 3.º** — O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz escolherá um júri para propor ao Conselho os nomes a serem premiados.

**Art. 4.º** — Os candidatos poderão ser inscritos pelos Movimentos Estaduais, por organizações diversas, por particulares e pelos próprios candidatos.

**Art. 5.º** — As inscrições serão encerradas a 30 de junho de cada ano para as obras e atividades do ano anterior. O júri reunirá-se a no mês de setembro.

**Art. 6.º** — A direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz poderá, a seu critério, propor um ou mais dos laureados, como candidatos aos Prêmios Internacionais da Paz, distribuídos pelo Conselho Mundial da Paz.

Só uma questão nos importa: a defesa da paz. Estamos dispostos a apoiar com entusiasmo qualquer iniciativa, para de quem partir, que possa de um modo ou de outro contribuir para a causa da paz e da compreensão amistosa entre as nações. Estamos dispostos a cooperar com qualquer pessoa e qualquer organização, não importa que restrições façam ao Movimento dos Partidários da Paz, desde que essa cooperação resulte em algum

benefício para a causa da paz.

E com este espírito que nos lançamos ao trabalho para o Congresso dos Povos pela Paz. Nessa aspiração é que esta jornada resulte numa união muito mais ampla e mais sólida de todos os que desejam a paz, união que não deixe à margem nenhum brasileiro de boa vontade e que seja capaz de contribuir poderosamente para a derrota dos planos guerreiros no Brasil e no mundo.

## APÊLO AO POVO BRASILEIRO

Foi aprovado em Porto Alegre o seguinte Apelo ao Povo Brasileiro Sobre o Congresso dos Povos pela Paz:

«O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro aplaude calorosamente o Apelo do Conselho Mundial para a Convocação do Congresso dos Povos pela Paz;

Concita a população do Brasil a que dê todo o seu apoio a este documento trabalhando dentro do seu espírito e procurando unir todos aqueles que desejam preservar nossa Pátria e a Humanidade dos horrores de uma nova guerra.

Que todos tomem como suas as palavras do Apelo do Conselho Mundial da Paz:

**«APÊLO PARA A CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ**

A prolongação da guerra na Coreia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violência contra a independência das nações provocaram a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam percebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países adquirem consciência do perigo de se verem arrastados, por sucessivas etapas, a uma guerra geral, independentemente de sua vontade.

Centenas de milhões de homens e mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosamente controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz.

Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da paz. A colaboração de todas essas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação do mesmo em todos os países.

Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: Reuní-vos! Discuti! Procurai soluções! Designai vossos representantes a essa grande assembleia!

A vossa vontade de paz deve expressar-se!

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejem o desarmamento, a segurança, a independência nacional, a livre escolha de seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam que prevaleça o espírito de negociação sobre as soluções de força.

A paz pode ser salva!

A paz deve ser salva!

## AS DELEGAÇÕES

O ENCONTRO DE PORTO ALEGRE reuniu em seu seio homens de todas as camadas sociais, personalidades destacadas de todo o país, representando 11 Estados da Federação brasileira com cerca de 500 delegados, membros do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro ou especialmente convidados por sua diretoria.

Entre os nomes constantes das relações das delegações, destacamos os seguintes:

**MEMBROS DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ**  
Escritor Jorge Amado, Dona Branca Fialho e Dr. Palames de Borsari

**PELO MOVIMENTO BRASILEIRO**  
Dr. Abel Chermont, Dr. Valério Konder e Vereador Aristides Saidanha.

**DELEGAÇÃO CARIOCA**  
General Edgard Buxbaum, deputado Lobo Carneiro, jornalista Bento Alencar, dr. Magarino Torres Filho, dr. Letelha Rodrigues de Brito, Ramiro Luchesi, da GTE, e escritor Meier Tati, pianista Arnaldo Estrela.

**DELEGAÇÃO DA BAHIA**  
Dr. Eusínio Lavigne e esposa dra. Odília Lavigne, deputado Ebner Cavalcanti, engenheiro Wladimir Guimarães, vereador Renato Fiuza, vereador Antonio Campos e jornalista Mele Peivora.

**DELEGAÇÃO FLUMINENSE**  
Dr. Gargano Luis Pinard e capitão João Aguiar dos Santos (Conclusão na 2.ª página)

## Sessão de Instalação

Com o teatro S. Pedro superlotado teve início, às 15,30 horas de domingo, 24 de julho, a sessão solene de instalação do conclave de paz de Porto Alegre.

Já uma hora antes o povo se aglomerava na tradicional casa de espetáculos da Praça da Matriz aguardando o início da grande reunião ampliada do Conselho Consultivo do M.B.P.P., que reuniu em Porto Alegre mais de 500 delegados de todo o país.

Dirigiu os trabalhos o ex-tenedor Abel Chermont, participando da mesa a sra. Branca Fialho, o escritor Jorge Amado, o deputado Cândido Norberto, o prof. Temperani Pereira — presidente da Câmara de Porto Alegre, o vereador Josué Guimarães, o sr. José Antonio Aranha, os deputados Ebner Cavalcanti, Lobo Carneiro, Roberto Morena, o gene-

ral Edgard Buxbaum e outras personalidades do mundo político, artístico e literário do país.

**ORADORES**

Falaram, na sessão de instalação, o sr. Claudio Mercio, presidente do Movimento da Paz do Rio Grande do Sul, que saudou os delegados dos Estados; o deputado Fernando Jatobá, da Bahia, agradecendo em nome dos delegados presentes; o pianista Arnaldo Estrela, homenageando os premiados da Paz; e professor Temperani Pereira, presidente da Câmara de Porto Alegre, que foi grandemente aplaudido; a sra. Branca Fialho, fazendo uma análise da luta pela paz no Brasil, mostrando o perigo da política de guerra e as grandes possibilidades de vitória das forças da paz.

**MENSAGENS**

O secretário do conclave, dr. Valério Konder, leu grande número de mensagens recebidas de diversos pontos do país e do exterior dando inteira adesão ao conclave de Porto Alegre.

Entre essas mensagens destacou-se a do secretário geral do Conselho Mundial da Paz, sr. Jean Laffite, desejando o sucesso para o conclave.

**REPRESENTANTES DO CONSELHO MUNDIAL**  
Representaram o Conselho Mundial dos Partidários da Paz, na reunião ampliada do Conselho Consultivo do M.B.P.P., a sra. Branca Fialho, o escritor Jorge Amado e o sr. Palames de Borsari.

## Constituição Da Comissão Patrocina-dora

«O Conselho Consultivo Nacional resolve instituir, no Brasil, uma Comissão Patrocinadora do Congresso dos Povos pela Paz, composta de personalidades pertencentes ou não ao Movimento, dispostas a trabalhar por um encontro de todas as pessoas que desejam a manutenção da Paz.

Para dar forma a essa iniciativa, designa a exma. sra. d. Branca Fialho e o exmo. sr. General Edgard Buxbaum para participar da Comissão Continental que deverá levar à Organização das Nações Unidas, as Resoluções da Conferência Continental Americana, pela Paz.



# Por Seis Milhões de Assinaturas Até o Congresso dos Povos Pela Paz

EXPERIÊNCIAS E EXEMPLOS TRANSMITIDOS PELO INFORME DO DR. ABEL CHERMONT, PRESIDENTE DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Em nome do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o dr. Abel Chermont, presidente daquela organização, apresentou um documentado informe no qual é sugerida a ampliação da quota nacional de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz para 6 milhões, até 5 de dezembro, quando se reunirá o Congresso dos Povos pela Paz, em Viena.

O informe do dr. Abel Chermont encerra ricas experiências da campanha pela Paz no Brasil. Reproduzimos a seguir alguns trechos do importante documento:

«Não seria justo atribuir apenas à força de penetração os êxitos alcançados. A audácia, o espírito de iniciativa, e a abnegação dos partidários da paz mais conscientes são fatores essenciais, mas tudo isso só pode ser inspirado por uma grande causa, como é a paz. Essa causa é que inspirou a um sertanejo de Montes Claros a iniciativa e a abnegação de, andando a cavalo, infatigavelmente, pelo sertão do Rio São Francisco, arrecadar em dois meses 13 mil assinaturas. Foi a causa que inspirou os lavradores da Liga Campesina de Cristina — cidade cujo Prefeito também assinou o Apelo — a coletarem e remeterem para Belo Horizonte, por livre iniciativa, 350 adesões de camponeses.

E é assim que vão surgindo novos partidários da paz, novos coletores de assinaturas, ao lado daqueles que desde a campanha passada, pela interdição da bomba atômica, têm dado exemplo de dedicação e amor à paz. Ainda agora o maior coletor individual de assinaturas é a sra. Lázara de Araújo Paiva, do Paraná, bastante conhecida e premiada por suas atividades em favor da paz. Percorreu vários municípios paranaenses, especialmente o de Londrina, explicando o significado do Apelo por um Pacto de Paz e recolhendo assinaturas para o mesmo, ele a casa em casa de fazenda em fazenda. Em seu caminho tropeçou com muitas dificuldades — incompreensões, desconfianças, ameaças, prisões — mas não se deixou vencer por nenhuma delas.

Idêntico é o caso do jovem Othier de Andrade Emerick, do Estado do Rio. Ele ampliou ao máximo o campo de sua atuação, coletando assinaturas por toda a parte: fábricas, usinas, escolas, igrejas, clubes de futebol, fazendas, núcleos agrícolas, jornais, casas residenciais. Percorreu 16 dos mais importantes municípios fluminenses, coletando individualmente 24.812 assinaturas. Adotando métodos novos, realizava encontros festivos aos domingos, entre os coletores de assinaturas, com danças, jogos, cinema, piqueniques, com emulações e prêmios aos campeões. Conseguiu a adesão de 8 igrejas protestantes, católicas e espíritas, mais de uma dezena de clubes, dezenas de escolas primárias, de jornais e personalidades de prestígio local, inclusive oficiais das forças armadas.

Em Campos, onde a coleta estava atrasada, juntamente com outros partidários da paz, conseguiu formar um Conselho de Paz Juvenil e pôde fazer uma inspe-

mento vivo que mobilizou para o movimento 40 jovens que nunca tinham participado antes de qualquer luta



DR. ABEL CHERMONT

em favor da paz. Em 19 dias, sob seu comando, foram coletadas 25.333 assinaturas, quando o plano dos jovens campistas era para apenas 10 mil. Feito semelhante ocorreu em Petrópolis, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e outros municípios por ele visitados. No decorrer da coleta de que participou, organizaram-se 8 Conselhos de Paz de bairro e municípios, e o Movimento da Cidade Fluminense pela Paz, do qual foi eleito secretário geral.

Mencionamos ainda o exemplo do industrial paulista, sr. Antonio Moniz, que pessoalmente coletou mais de 5 mil assinaturas, sendo um dos campeões de São Paulo. Como presidente da Cruzada da Paz do bairro da Mooca, fez construir, ao lado da sede desta organização, um amplo salão onde são providas reuniões festivas; vem organizando grupos de coletores de assinaturas que realizam comandos aos domingos, dos quais participam elementos de todas as origens, profissões e crenças, interessando numerosos moradores do bairro. Organizou, além disso, o clube de futebol «Unidos Venceremos», que participa da coleta de assinaturas.

## ACERVO DE EXPERIÊNCIAS

Esses partidários da paz, que assim se distinguem, são premiados não só pelo que realizaram, no trabalho prático, como pelos novos métodos que descobriram e empregaram, enriquecendo desse modo o acervo de experiências da campanha por um pacto de Paz. Sabíamos, pois, recolher e transmitir as experiências que a este conclave serão trazidas. Experiências como a dos espíritas de oito Centros do Bairro de Ipiranga, que dirigiram uma mensagem à ONU e a

todos os governos, com o pedido de que seja afastada a ameaça de guerra e que o dinheiro dos armamentos seja empregado para assistência ao povo. Essa mensagem vai ser traduzida para o esperanto e enviada às organizações religiosas de todo o mundo. Experiências como a dos congressos e conferências regionais, como as que se realizaram em alguns Estados, permitindo grande mobilização de partidários da paz e dando novo e vigoroso impulso à campanha. Experiências como as das caravanas da paz enviadas da capital às cidades do interior onde a campanha estava em atraso, como se fez, por exemplo, em Minas Gerais e na Bahia. Experiências como as que realizaram, com grande êxito, os partidários da paz na Bahia e em S. Paulo, mostrando os efeitos da política de guerra sobre as condições de vida das próprias pessoas procuradas durante os comandos, no que dizia respeito à carestia de vida, e a crise econômica que nos atinge. Experiências como a que levou à formação do Conselho de Paz do Bairro da Garcia, em Salvador, através da organização de um posto médico, assistido por um profissional dirigente do Movimento Baiano dos Partidários da Paz. Explicava ele aos frequentadores do posto que com o dinheiro desviado para os preparativos de guerra podiam ser instalados muitos postos como aquele. Rapidamente atingiu-se ali a soma de 5 mil assinaturas, que em segui-

da foi superada em mais de 3 vezes, pois hoje, já alcança a 19.724 firmas.

## UMA GRANDE VITÓRIA

Alcança 4 milhões e 500 mil assinaturas por um Pacto de Paz. Isto é uma grande vitória, que nos entusiasma e nos anima. Mas podemos conseguir muito mais. Podemos conseguir 6 milhões de assinaturas até o Congresso dos Povos pela Paz. Esta é uma grande e honrosa missão dos partidários da paz no Brasil. Devemos aceitá-la com entusiasmo, porque temos todas as possibilidades de ser vitoriosos. Somos um povo de 53 milhões de habitantes, povo que ama a paz e sempre foi pela paz. Expressão disso são as 3 Constituições republicanas, onde se condena taxativamente o recurso à guerra de conquista e onde, mesmo em defesa da pátria, só depois de malogrados todos os entendimentos pacíficos, se admite o recurso às armas. As tradições de nosso povo são de amor aos outros povos. E' Castro Alves, voz eloquente da nacionalidade, quem o proclama em seus poemas imortais.

Tudo isso e mais o êxito das últimas campanhas pela paz no Brasil, a partir de 1949, nos dão a certeza de que podemos conseguir os 6 milhões. Que fazer para isso? Ir a todos, ir a toda a parte.

## PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS

Um fator positivo nesta campanha vem sendo a maior participação dos sindicatos, notadamente no Rio Grande

do Sul e na Bahia. Muitos sindicatos e muitas assembleias já aprovaram o Pacto de Paz. Isto significa que se trabalharmos bem, poderemos conseguir o apoio de todos os sindicatos existentes no país.

Outro fator positivo desta campanha vem sendo uma maior participação das populações rurais. Isto especialmente no interior de São Paulo, no Triângulo Mineiro, no Nordeste, no Sudeste da Bahia e no interior de Pernambuco, regiões essas onde a campanha vem tomando grande impulso. Mas o que se fez nessa direção é ainda muito pouco. Existem no Brasil, trabalhando no campo, cerca de 10 milhões de pessoas, milhões esses que não querem entregar seus filhos para a morte nos campos de batalha, que amam a paz como todos nós. Por que não ir a todos eles? E' preciso esclarecê-los, falar-lhes em linguagem simples, compreensível a fim de ganhá-los para uma participação ativa nesta luta.

Precisamos igualmente ir a todas as Câmaras Municipais, porque se já conseguimos o apoio de dezenas delas, podemos conseguir o apoio de muitas outras mais. Podemos, por exemplo, trabalhar tenazmente no Rio Grande do Sul para que todas as Câmaras Municipais deste Estado sigam o magnífico exemplo da Câmara Municipal de Porto Alegre.

## IR A TODA PARTE

Aplemos para os homens responsáveis pelos diversos partidos políticos, para os sacerdotes e pastores de to-

das as igrejas. Temos a satisfação de ver na campanha da paz cada vez um maior número de padres, de pastores protestantes, de líderes espíritas. Que esse número se multiplique, pois que a fé dos que creem realmente em Deus é incompatível com a destruição em massa dos homens na carnificina guerreira que se prepara.

A campanha é nacional, patriótica. A campanha é de todos. Ir, portanto, a todos, ir a toda a parte. Percorramos todos os lugares. Batemos em todas as portas. Organizemos comandos para a coleta de assinaturas, levantando o ideal da paz. Estabeleçamos maior número de encontros fraternais entre os partidários da paz de todo o Brasil. Organizemos um maior número de Congressos Regionais da Paz ou de Festas Regionais da Paz no interior dos Estados, experiência que tem sido tão positiva. Os Congressos Regionais no interior do Rio Grande do Sul, de São Paulo e da Bahia, foram inegavelmente grandes sucessos, na luta pela paz. Organizemos Quinzenas para coletas especiais de assinaturas, focalizando as evidências do perigo de guerra consubstanciadas no Acordo de Assistência Militar, na ameaça de envio de tropas, pela solução pacífica do conflito na Coreia, em defesa das riquezas nacionais, pela estruturação da amizade de todos os povos sem discriminações de nenhuma espécie.

Se trabalharmos assim, com o espírito de bandeirantes da paz, alcançaremos os 6 milhões de assinaturas.

## Mensagens Aprovadas Na Reunião de Porto Alegre

### Mensagem ao Congresso Mundial da Paz

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido em Porto Alegre, saudou o Conselho Mundial da Paz, depositário da vontade dos povos na luta contra a guerra, e, em particular, seu Presidente, o grande sábio Frédéric Joliot-Curie.

Este Conselho Nacional aplaude, com entusiasmo e alegria, a convocação do Congresso dos Povos pela Paz, iniciativa do Conselho Mundial que marcará sem dúvida, uma etapa histórica na luta da humanidade pela Paz.

Lançando a preparação desse Congresso no Brasil, a reunião de Porto Alegre criou uma Comissão Patrocinadora, que assegurará a participação efetiva de nosso povo na grande assembleia de Viena, através do comparecimento de uma ampla delegação que se fará intérprete dos anseios de Paz da população brasileira, da sua contribuição para a luta mundial contra uma nova guerra.

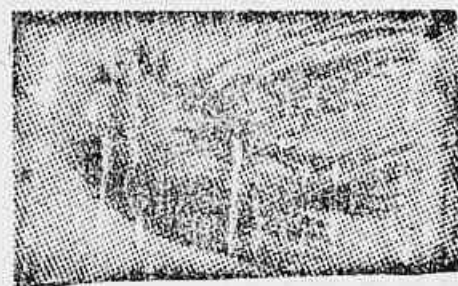
A paz pode ser salva!  
A paz deve ser salva!

### Mensagem ao Governo Brasileiro

Exmo. Sr.  
Doutor Getúlio Vargas,  
M. D. Presidente da República.

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido em Porto Alegre, tendo em vista a ameaça que pesa sobre o mundo com o

uso das armas químicas e bacteriológicas e refletindo os mais puros anseios do povo brasileiro apela para que V. Excia., de acordo com a tradição da nossa diplomacia e resguardando o futuro dos brasileiros, determine a assinatura, pelo Brasil, do Protocolo de Genebra de 1925.



### Mensagem À O.N.U.

Exmo. Sr.  
Trigueiro Lira,  
D. D. Secretário Geral da Organização das Nações Unidas.

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido em Porto Alegre, reafirma, nesta oportunidade, o desejo veemente do povo brasileiro de uma imediata solução pacífica do conflito coreano, e, ao mesmo tempo, manifesta sua decidida recusa em participar direta ou indiretamente na agressão ao povo coreano, respeitando assim o princípio da autodeterminação dos povos.

Expressa, ainda, o profundo repúdio aos atos de guerra, desumanos e criminosos que, indiscriminadamente, estão matando milhões de coreanos.

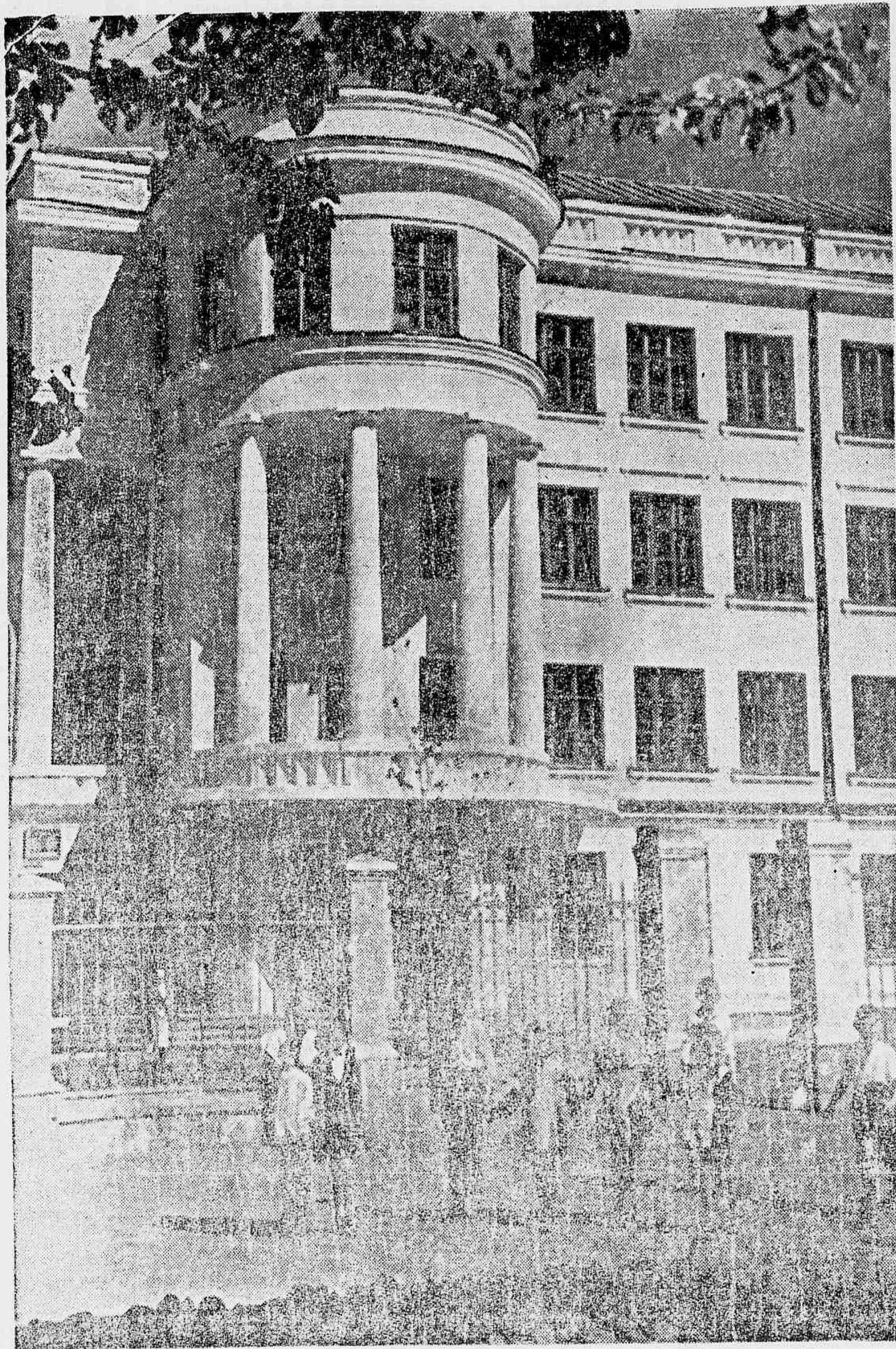
### Mensagem ao Comitê Coreano de Defesa da Paz

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, interpretando os sentimentos do povo brasileiro, dirige-se ao Comitê Coreano de Defesa da Paz para exprimir sua determinação de contribuir para que seja alcançada a solução pacífica do conflito coreano.

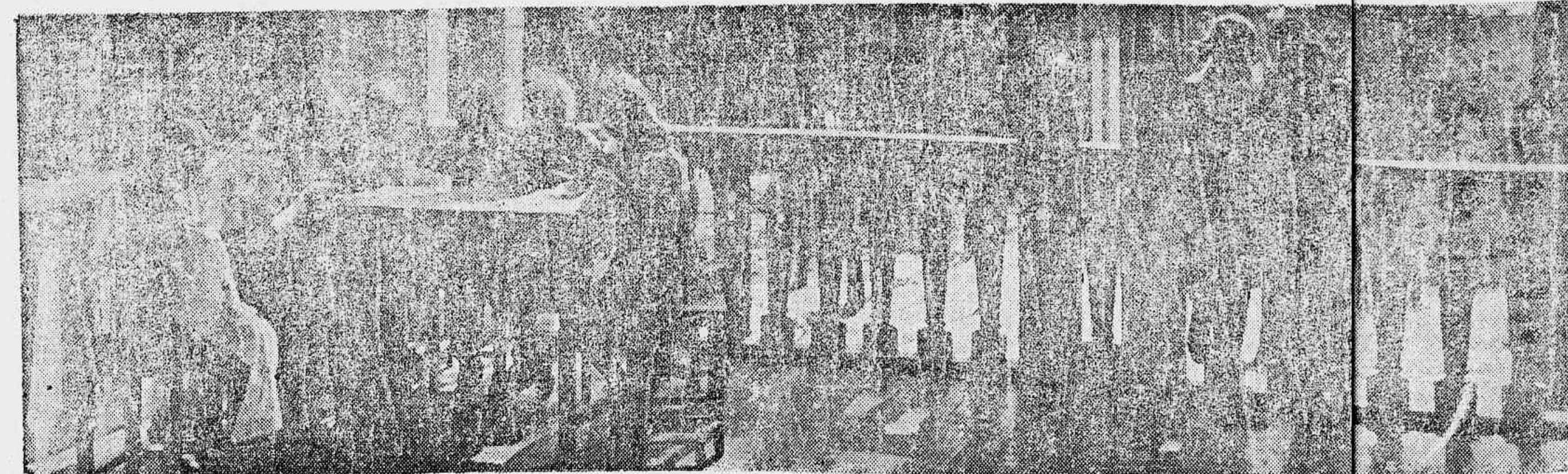
Manifesta a sua veemente indignação contra a guerra química e bacteriológica, contra a destruição indiscriminada de cidades pacíficas, contra as atrocidades de que são vítimas as populações civis e os prisioneiros de guerra coreanos, e exige a imediata cessação desses métodos de terror, contrários à dignidade humana.

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz exprime sua solidariedade ao povo coreano e sua disposição de continuar pugnando pela salvaguarda da paz mundial.





Minsk, na Bielorrússia, foi quase inteiramente destruída pelos fascistas alemães. Na reconstrução da cidade, as escolas tiveram prioridade, e em belos edifícios como este as crianças soviéticas recebem instrução totalmente gratuita.



Os filhos dos trabalhadores do Metropolitano de Moscou passam suas férias numa casa de campo. Milhões de crianças soviéticas veraneiam, todos os anos, nos bosques e nas praias.

# FELICIDADE DAS CRIANÇAS CONQUISTA DO SOCIALISMO

O país do socialismo não se limita a considerar a educação das crianças como assunto particular das mães: considera-a como um dever social de todas as mães. E o cumprimento desse honroso dever é facilitado por todos os meios pelo Estado Soviético. Inúmeras creches e jardins de infância, milhares e milhares de escolas e instituições culturais extra-escolares ajudam a família soviética a criar gerações saudáveis, inculcar-lhes o amor ao trabalho e aos conhecimentos, educa-las num espírito de profunda lealdade à pátria socialista.

O cuidado com as mães, com a saúde e educação da nova geração, na União Soviética, é uma tarefa importantíssima de todo o Estado.

As leis soviéticas protegem estritamente a saúde da mãe trabalhadora. As mulheres grávidas não são admitidas em trabalhos noturno. 35 dias antes do parto, a trabalhadora, entra em gozo de férias, recebendo a totalidade do seu salário. Essas férias podem ser passadas num sanatório especial.

No sanatório n.º 4, dependente da Central Sindical Soviética, nos arredores da Moscou, descansam mensalmente cerca de 300 mulheres grávidas. O sanatório ensina às futuras mães as regras de higiene, o cuidado dos recém-nascidos. Em caso de necessidade, elas recebem um tratamento médico especial. Destinam-se horas ao aprendizado de corte e costura, e a diversos trabalhos.

## TUDO GRATUITO

Nas maternidades as parturientes são atendidas por médicos especialistas. A estadia ali é gratuita, como toda a assistência médica na URSS.

Depois do parto, as trabalhadoras gozam de seis semanas de férias, também remuneradas. Com verbas do fundo de seguro social ajuda-se as mães a adquirir o enxoval para a re-

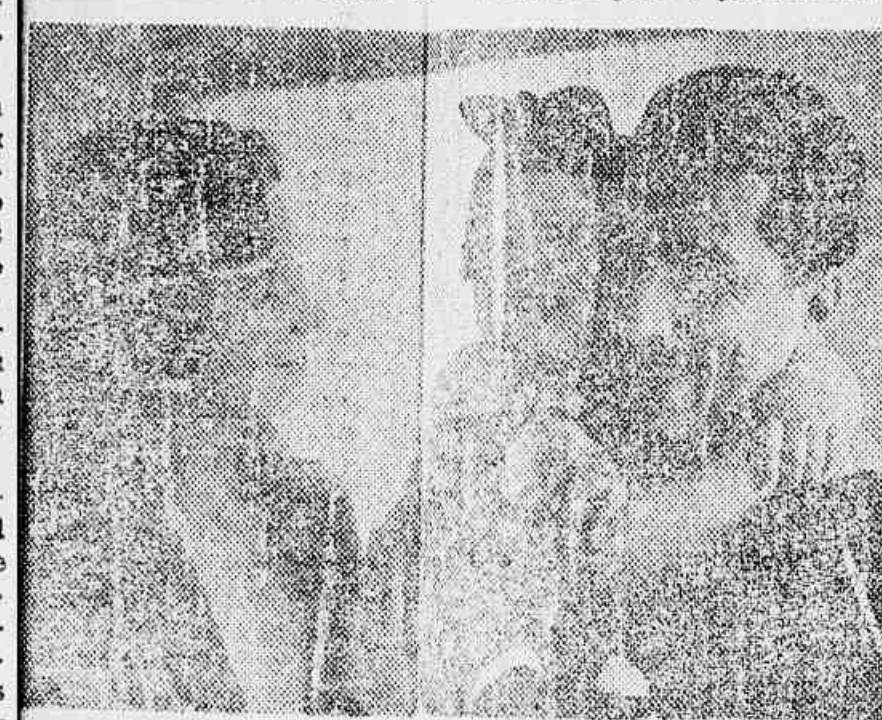
com-nascido e se lhes dá um subsídio mensal para a alimentação da criança.

Os médicos dos dispensários infantis ensinam as jovens mães a cuidar devidamente das crianças de peito e observam com carinho e interesse o seu desenvolvimento. A URSS conta com perto de 10 mil dispensários infantis que prestam socorro gratuito a centenas de milhares de mães.

Para ajudar as mães trabalhadoras na educação das crianças e criar-lhes condições para que possam participar plenamente na vida social e na produção, funcionam no país numerosas instituições que podem atender simultaneamente a cerca de

selecção, boa alimentação, um regime adequado. A mãe pode trabalhar tranquilamente, sabendo que seu filho está em boas mãos. Terminada a jornada de trabalho, vai buscar a criança e levá-la para casa.

O número de instituições da infância na URSS cresce continuamente. No ano passado aumentou em muito mais de cem mil. O governo soviético estabeleceu que todos os ministérios, ao construir empresas industriais com a planta nova e ao repararem e amplarem as existentes, devem levantar simultaneamente instituições terapêuticas, jardins de infância, creches, bem como apartamentos para o pessoal des-



Nun orfanato de Moscou para filhos de soldados caídos na guerra patriótica, esta criança mostra a visitantes brasileiros, na sua meiguice espontânea, toda a felicidade de que vive cercada pelo Estado Soviético.

2 milhões e meio de crianças em idade escolar.

## OS MELHORES EDIFÍCIOS PARA A INFÂNCIA

Na URSS destinam-se às instituições da infância os melhores edifícios, com amplos e claros dormitórios, confortáveis salas para jogos, pátios para o descanso durante o dia, etc. As creches e jardins de infância asseguram às crianças um cuidado

nas instituições. Nas fabricas e em que o número de mulheres é de 500 ou mais deve haver jardins de infância à razão de 15 lugares para 100 operárias.

Essas instituições de infância são contempladas com grandes dotações pelo governo soviético.

## A NOBRE MISSÃO DA ESCOLA

No país dos soviets é extremamente o interesse pela educação das crianças. A escola soviética realiza uma missão complexa e nobre: forma construtores cultos, membros ativos da sociedade comunista, educados no espírito das melhores tradições do heróico povo soviético.

Na URSS a instrução geral é obrigatória — e também inteiramente gratuita. O país conta com mais de 225 mil escolas comuns e de ensino técnico, cursadas por 17 milhões de crianças, aproximadamente, o que representa cerca de cinco vezes mais que o número de alunos nas escolas da Rússia antes da Revolução.

O labor educativo da escola e da família soviética é completado pelo trabalho multiforme das diversas instituições culturais chamadas a ajudar o amplo desenvolvimento social e cultural das crianças em idade escolar. Para a nova geração do país soviético erguem-se belos pa-

lácios e casas de pioneiros, magníficos parques e jardins, ricas bibliotecas, teatros infantis e cinemas especiais, pistas esportivas e estádios bem equipados, bases de excursões e de turismo, casas de educação artística, escolas musicais.

A editora especializada publica em grandes tiragens as obras dos mais destacados escritores e de literatura infantil. Editam-se em milhões de exemplares numerosas publicações para crianças.

## FÉRIAS DE VERÃO

As férias de verão das crianças são um grande trabalho. Paração um grande trabalho. Milhões de crianças vão veranejar, todo ano, nos arredores das cidades, nos bosques, nas praias. Perto de seis milhões de crianças passaram suas férias este ano em sanatórios infantis, campos de pioneiros, etc.

Os pais entram apenas com uma terça parte do custo efetivo da permanência da criança no campo de pioneiros. O resto corre por conta do seguro social do Estado e do orçamento dos sindicatos. Uma parte considerável dos aluguéis é concedida a título completamente gratuito. É o caso, principalmente dos orfãos de soldados caídos na guerra patriótica, de filhos de inválidos da guerra ou de pais de família numerosa.

Também as crianças que ficam na cidade gozam de umas férias saudáveis. Os clubes, os palácios e casas de cultura oferecem às crianças matinées nos teatros, nos cinemas, organizam excursões e passeios. O trabalho nos grupos de jovens naturalistas, astrónomos, aeromodelistas, etc., contribui para o desenvolvimento das crianças, ajudando-as a assimilar melhor os conhecimentos adquiridos na escola. As crianças têm a seu dispor jardins, parques, estádios, estações de natacão e remo.

## SEGURANÇA NO FUTURO

O Estado soviético presta regularmente uma grande ajuda material às mães solteiras e às mães de família numerosa. As mulheres que já têm dois filhos recebem um subsídio do Estado quando dão à luz ao terceiro e a cada um subsequente. Depois do nascimento do quarto filho, além do subsídio extraordinário considerável, a mãe recebe uma quantia mensal durante cinco anos. As proporções do subsídio extraordinário e do mensal aumentam com o número das crianças.

As mães soviéticas estão tranquilas quanto ao futuro de seus filhos. Sentem-se firmemente seguras de que nunca os filhos ficarão sob a ameaça de ser «homens superfluos» ou arrojados à margem da vida. O regime social na URSS abre diante de cada menino ou menina um caminho amplo e radioso de instrução, de saúde, de trabalho livre e fecundo. A felicidade das crianças, eis uma das mais grandiosas conquistas do socialismo.



Estas pequenas pioneiras estão gozando as férias de verão numa praia do Mar Negro, apreciando uma dança regional. São filhas de trabalhadores que hoje frequentam os balneários, antes reservados à aristocracia.



# 750 Mil Pessoas Sofrem de Tracoma

O tracoma é um mal terrível porque rouba ao indivíduo um dos seus dons mais preciosos: a visão. Segundo publicações oficiais, há no Brasil 3 focos distintos de tracoma, situados no interior do Ceará, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

O número dos atacados pelo tracoma no país é estimado em 750 mil, dos quais apenas cerca de um terço pode, até agora, ser assistido.

Os recursos totais mobilizados — federais, estaduais e municipais — para enfrentar o flagelo, somam cerca de 8 milhões de cruzeiros, o que representa uma verba insuficiente.

No entanto, o tracoma poderá ser inteiramente eliminado como o foi em outros países. Para isso, são necessárias medidas

O «Diário do Congresso Nacional» (27-5-1948) publica um plano de combate ao terrível mal, com duração de 5 anos, para acabar com o tracoma no país. Para a execução desse plano foi prevista a quantia de 16 milhões de cruzeiros.

Entretanto o governo não cedeu de executá-lo. A sua política não é de atenção para a saúde do nosso povo mas, ao contrário, de seu maior

sacrifício, fome e guerra.

Somente uma política de paz, somente a utilização de nossos recursos para fins construtivos, permitirão entender ex-

tender os benefícios da ciência aos que sofrem os dolorosos efeitos do tracoma e de outras doenças que aniquilam nosso povo.



Uma criança vítima do Tracoma.

## Vamos Conhecer Nosso Idioma?

Vamos ver as respostas certas ou erradas às perguntas da última vez:

1) «Os poderes públicos não nos amparam» e não «os poderes públicos não amparam-nos», porque a partícula negativa «não» atreia o pronome «nos».

2) «... começaremos a fazer a sabatina» e não «... começaremos a fazermos», porque nunca se craseia o «a» antes do verbo e diz-se fazer e não fazemos, nesse caso, porque o verbo deve estar no infinitivo.

3) «Nunca o poderemos esquecer, porque é o melhor amigo de nosso povo», e não «nunca lhe poderemos», porque se diz «esquecê-lo» e não «esquecer-lhe».

4) «burguesia» e não «burguezia»; «realização» e não «realisação»; «aspecto» ou «caspeto» (ambos estão certos); «empresas» e não «empresas»; «cidades»; «desumanos».

5) «... o regime social mais justo considera uma guerra de agressão como o mais grave crime contra a humanidade, como a maior calamidade para as pessoas simples do mundo inteiro». Este período está na ordem direta, porque, em primeiro lugar vem o sujeito «o regime social mais justo», depois o verbo «considera» e, então, o predicado «uma guerra de

6) «chifem» é o traço de agressão, etc.

unido. Usa-se o «chifem» para ligar palavras compostas (por ex. «água-marinhas») ou, então, para ligar os verbos aos pronomes objetivos (por ex. «escrever-lhe»).

7) «Travessões» é o sinal de ligação entre palavras ou grupos de palavras que formam uma cadeia na frase. Por ex. «trajeto Rio — São Paulo».

## Acertadores Da Semana

Foram contemplados pelo sorteio os leitores Elizeu da Silva Bastos (Santos-S.P.) e Jerônimo Franco (D.F.). Parabens e aguardem os seus prêmios.

## Tomaz Antonio Gonzaga

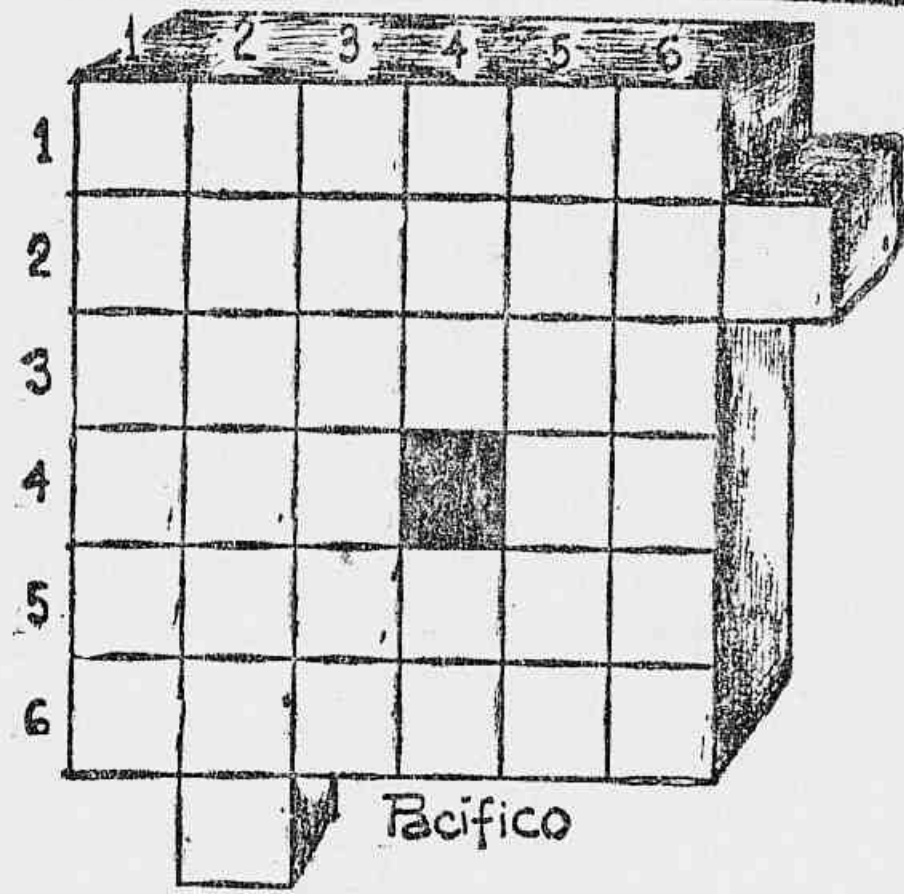


Nascido em agosto de 1744, em Portugal, é uma das figuras mais discutidas da Inconfidência Mineira. Alguns atribuem-lhe papel determinante na mesma, enquanto que outros negam, inclusive, a sua condição de Inconfidente, explicando a sua condenação como uma vingança dos inúmeros inimigos que tinha na Corte. O próprio Tiradentes, quando interrogado, negou a participação de Gonzaga naquele movimento. Filho de desembargador, também ele desembargador na ocasião em que foi detido, era um tipo atraente, comunicativo, e consta dos autos de seu julgamento, ser «um homem letrado e de luzes, de talento conhecido». São testemunhas de seu talento os versos imortais do poema «Marília de Dirceu» e sobretudo seu «Tratado de Direito Natural» que demonstra não ter sido Tomaz Antonio um jurista vulgar, mas um homem estudioso dos problemas da filosofia jurídica aos quais se dedicou desejoso de ser lente de Direito da Universidade de Coimbra. Exerceu o cargo de Ouvi-

dor de Vila Rica e nas feiras de folga colaborava com Cláudio Manuel da Costa em versos das famosas «Cartas Chilenas», que eram como uma chicotada na face dos ratos do poder. Um dos mais visados nesses versos era Joaquim Silvério dos Reis, o vil denunciador dos Inconfidentes. Os atritos constantes determinaram seu afastamento de Vila Rica e sua indicação para exercer o cargo de desembargador na Bahia. Justamente quando terminou suas obrigações como Ouvidor e se preparava para partir rumo à Bahia, era descoberto e sufocada a Inconfidência.

O nome de Tomaz Antonio Gonzaga lá estava na denúncia do traidor Silvério dos Reis escrito com ódio. As suas relações íntimas com Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, Padre Romão, e outros, a sede de fora dos protegidos do governador, tudo isso se juntou para lançá-lo às perseguições dos colonizadores. Gonzaga sofreu duras penas na prolongada prisão e no desterro na África.

## PALAVRAS CRUZADAS



O problema de hoje não tem nenhuma dificuldade. As soluções horizontais servem para as verticais. Vejamos, os conceitos:

**HORIZONTAIS E VERTICAIS:**

1) — Grande refinaria de petróleo, de onde, a pouco, os ingleses foram expulsos.

2) — Libertador americano.

3) — Personagem de conto de fadas.

4) — Domicílio Izidro Domingues. — Isolado.

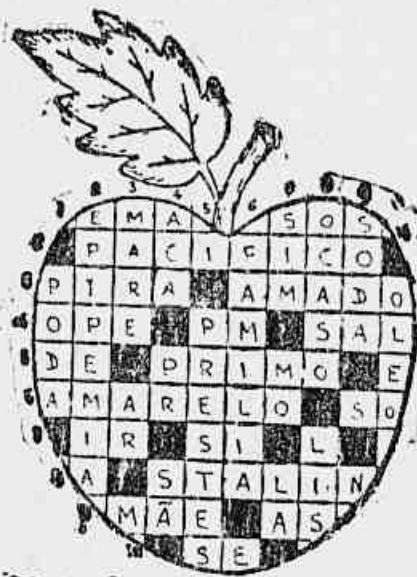
5) — Antecipar.

6) — Do verbo namorar.

Cruzadas, escrevem para o Pacífico. — Rm Gustavo Lacerda, 19-800, e estará concorrendo aosuros da Editorial Vitória.

## Civilização Ocidental

## Solução do Problema Anterior



Palavras encontradas: AMARELO, SOL, PACÍFICO, PIRA, AMADO, OPE, PH, SAL, DE, PRIMO, E, AMARELO, SO, IR, SIL, A, STALIN, MAE, AS, SE.



ESTADOS UNIDOS — A odiosa propaganda guerreira dirigida à juventude chega à imbecilidade. Esta menina está com uma bola de chiclete na boca. Nos pacotinhos está a marca: — «ameaça vermelha» — e na caixa: «corunda infantil contra o comunismo».

## Aventuras do Biriba







RAMIRO LUCHESE

# O MOVIMENTO OPERÁRIO NA LUTA EM DEFESA DA PAZ

«É com imensa alegria que tomamos parte nesta festa da paz, representando a Confederação dos Trabalhadores do Brasil. Lutar pela preservação da paz mundial, pela conservação de nossas vidas, pelo futuro de nossos filhos e de nosso país, tem sido um dos objetivos do movimento

operário. Todos os trabalhadores desejam, aspiram e lutam para que a paz seja mantida e que os motivos que a geram sejam aniquilados para sempre.

Onde há guerra, destruição, morte, não pode haver trabalho construtivo e fecundo. As guerras, pelo poder mortífero

das armas que são empregadas, atingem a todos indistintamente: os da frente e os da retaguarda. As fábricas são destruídas e os operários massacrados. A grande maioria dos combatentes são operários na plenitude de suas vidas. Assim a guerra destrói a vida, o trabalho e o futuro.

Discurso de RAMIRO LUCHESE  
(Presidente da C.T.B.)

A preparação da guerra trás como consequência maior miséria e maior exploração. Para aumentar ainda mais a exploração, anula-se a liberdade de organização sindical, ferindo-se os direitos consagrados na Constituição. Para aumentar os gastos de guerra, reduzem-se os salários e se aumenta o custo da vida. O que se passa em nossa pátria é a confirmação de que acabamos de dizer. Os salários percebidos pelos trabalhadores e trabalhadoras são insuficientes, muitas vezes inferiores ao custo real da vida. Por isto, em todo o país recrudescem as lutas pela elevação dos salários, lutas que abarcam novos ramos profissionais, tanto na indústria privada, como entre os trabalhadores do Estado.

Esse mesmo Estado que não só nega haver dinheiro para o aumento do funcionalismo, enquanto verbas astronômicas são gastas em armamentos, aplica também as resoluções da guerra como a da Conferência de Washington. Está aí o caso do Arsenal de Marinha onde operários são presos sofrendo as maiores torturas e humilhações, inclusive suas esposas e filhos, tudo para que deixem de lutar por melhores condições de vida, para que os governantes possam livremente empregar o dinheiro do povo contra esse mesmo povo. É a luta pela subsistência que assume uma importância cada vez maior e se liga ao combate que todos travamos contra a preparação da guerra, pois esse dinheiro é desviado para a compra de armas de munições para a guerra. Nessa luta já correu o sangue dos trabalhadores e, aqui, recentemente, neste Estado onde ora nos reunimos tomaram quatro lutadores na luta contra a carestia da vida, que aumenta diariamente como consequência da política de guerra aplicada em nosso país.

Os trabalhadores amam a paz. Participam entusiasticamente da grande cruzada em defesa da paz. Nas fábricas e nos sindicatos operários e movimento dos defensores ganha sempre novos adeptos: homens e mulheres de todas as tendências políticas. Nas assinaturas em prol do Apelo por um Pacto de Paz podemos dizer que uma grande maioria são do punho dos trabalhadores. Mas, estamos completamente convencidos que podemos e devemos fazer muito mais. E com as amplas resoluções e iniciativas que tomaremos nesta reunião,

realizada na capital gaúcha a participação efetiva, organizada dos trabalhadores será muito melhor, mais expressiva.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, secundando o apelo da Federação Sindical Mundial para ajudar o heróico povo da Coreia, que luta contra os invasores e destruidores de sua pátria, lançou a campanha nacional para a aquisição de uma ambulância a ser ofertada ao povo e aos exércitos libertadores da Coreia. Esta campanha está ganhando a coração dos trabalhadores do Brasil, acaba de receber também o apoio do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, como uma contribuição efetiva aos que já são vítimas de uma guerra crônica e de conquista.

Lutemos para que em cada fábrica, em cada concentração operária haja um conselho ou um comitê de defesa da paz, trabalhe para a implementação das resoluções tomadas em reuniões em congressos do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que congrega a todo o povo e os trabalhadores. Assim fazendo, conseguiremos que os sindicatos se apresentem a valor da paz, condenando a guerra e a sua preparação e levem ao Movimento da Paz uma forte e decidida contribuição da classe operária.

COMBATE DECISIVO E ARDENTE

Trabalharemos para que em cada encontro dos povos em Viena haja uma forte e ampla apresentação dos trabalhadores do Brasil, e que seja também portadora dos seis milhões de assinaturas do povo brasileiro, reclamando que seja concluído o Pacto de Paz entre as Grandes Potências.

Nesta reunião, trabalhadores, aprendamos as lições mestras do grande movimento dos partidários da paz: a campanha mundial para a realização do Congresso dos Povos em Defesa da Paz em Viena, a luta pela obtenção de mais um milhão e quinhentas mil assinaturas para o Apelo ao Pacto de Paz e o combate decisivo e ardente para impedir que o tratado militar entre os E.E. UU. e o Brasil seja aprovado e levado à prática.

Levaremos essas conclusões a todas as fábricas, a todos os sindicatos, a todos os bairros proletários, unindo-nos assim a nossa força, a nossa vontade, ao cada vez mais pujante movimento mundial em defesa da paz.

## Podemos Impedir a Ratificação Do Acôrdo Militar Com os E.E. UU.

(Conclusão da página 1)

Sob o título de um «acôrdo bi-lateral» de «assistência mútua», trata-se na realidade de um acôrdo desigual e humilhante, no qual todas as obrigações cabem ao Brasil e todas as vantagens àquele país estrangeiro.

Se atentarmos para as condições em que surge este acôrdo, no momento atual, será fácil compreender a gravidade dos compromissos nele assumidos em nome do Brasil.

Este acôrdo aparece numa hora de séria tensão internacional, quando é grande o perigo de desencadear-se uma nova guerra; está relacionado com todas as medidas agressivas destinadas a preparar uma chacina mundial. É mais uma peça da máquina guerreira que se monta no mundo inteiro e que tem como eixo principal o chamado Pacto do Atlântico.

Representa este tratado mais uma das obrigações de caráter guerreiro que vêm sendo assumidas, em nome do nosso país, como o Tratado do Rio de Janeiro, a Convenção de Bogotá e as Resoluções da Conferência de Washington.

A assinatura do Acôrdo Militar encerra, deste modo, uma grave significação. Ele vem concretizar ainda mais a ameaça de guerra, que se ergue sobre o povo brasileiro. Vem provar, de modo irresponsável que o Brasil está sendo arrastado à guerra.

### CONSEQUÊNCIAS

Que consequências poderá trazer este Acôrdo para o povo brasileiro, se for ratificado pelo Parlamento?

Se este acôrdo for ratificado, nossa mocidade poderá ser mandada para morrer nos campos de batalha da Coreia e de outras partes do mundo, não em defesa dos interesses nacionais, mas em holocausto a interesses dos Estados Unidos.

Se este Acôrdo for ratificado, nossas Forças Armadas poderão ser submetidas ao comando do estado-maior norte-americano, nossas bases militares poderão ser ocupadas por soldados norte-americanos e a soberania de nossa Pátria, será, na prática, alienada a um país estrangeiro.

Se este Acôrdo for ratificado, toda a economia brasileira será deformada no sentido da guerra, diminuirá a produção de gêneros alimentícios e deverá agravar-se terrivelmente a carestia da vida cujas consequências serão ainda mais calamitosas para a vida do povo brasileiro.

Se este Acôrdo for ratificado, nossas riquezas minerais, nossos materiais estratégicos — o petróleo, o ferro, o manganês, as monazíticas, o urânio — serão desviados

dos e entregues obrigatoriamente às indústrias de guerra norte-americanas, com grave prejuízo para a nossa economia e o futuro da nação brasileira.

Em poucas palavras, este Acôrdo significa a maior ameaça já surgida até hoje no sentido de envolver o Brasil na guerra e de aniquilar a soberania nacional em favor de uma potência estrangeira.

Este documento representa, por tudo isso, um desafio aos sentimentos da paz e ao acendrado patriotismo de nosso povo, cujo repúdio às manobras guerreiras e anti-nacionais vem crescendo de dia para dia.

### ACELERAÇÃO DOS PREPARATIVOS DE GUERRA.

Meus amigos: Se a assinatura do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos indica a aceleração dos preparativos de guerra em nosso país, a verdade por outro lado, é que tem crescido vigorosamente a luta do povo brasileiro pela paz.

Aumenta, cada dia, entre amplas e profundas camadas da nação, a consciência de que é preciso impedir a guerra. Essa consciência vem se transformando em ação decidida em favor da paz. Vitórias importantes têm sido conseguidas pelo povo brasileiro sob a bandeira do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Graças à enérgica resistência da nação, até hoje ainda não pôde ser concretizado o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Um vasto movimento popular trouxe de volta à Pátria os marujos que se achavam nos Estados Unidos, prontos para serem enviados à guerra. E os 4 milhões e 500 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz são um atestado eloquente do imenso e crescente anseio de paz do povo brasileiro.

### PODEMOS DERROTAR O ACORDO

Todos estes fatos nos levam a afirmar com plena convicção, confiantes no grande amor à paz e no espírito patriótico dos brasileiros: **PODEMOS DERROTAR ESTE ACORDO. PODEMOS DERROTAR A NOVA AMEAÇA À PAZ E À INDEPENDÊNCIA NACIONAL. PODEMOS IMPEDIR A RATIFICAÇÃO DO ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS.**

Sobem já a milhares os pronunciamentos de figuras mais expressivas de nosso Parlamento, das Assembléias Estaduais e das Câmaras Municipais, dos intelectuais, magistrados e oficiais das Forças Armadas, de líderes sindicais e estudantes, manifestando todos unânime repulsa ao Acôrdo de guerra.

Passados cinco meses da assinatura deste documento

documentos não conseguiram seus promotores, apesar do apodamento com que se apresentava ao Congresso Nacional, lograr sua ratificação pelo Parlamento.

Existem, portanto, todas as condições para que se possa conseguir o movimento da opinião pública brasileira, uma vaga de protestos capaz de sepultar definitivamente este Acôrdo.

O magnífico exemplo de outros povos da América Latina deve inspirar-nos nesta jornada. Queremos saudar aqui a grandiosa vitória dos partidários da paz de todo o povo do México que, depois de uma campanha nacional de imensa amplitude, conseguiram esmagar a tentativa dos Estados Unidos de impor aquele país irmão um Acôrdo Militar do mesmo estilo. As palavras com que o Ministro da Guerra do México, o mestre general Gilberto Limón, repeliu a proposta de



Acôrdo: — «Não aceitamos, porque somos mexicanos, merecem ser repetidas em todo o Continente e, de modo particular, em nossa Pátria. Sim, amigos, não aceitamos o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos porque somos brasileiros!»

### UNIÃO E LUTA

Para derrotar o tratado de guerra, para impedir sua ratificação, é indispensável e urgente convocar à União e à luta todos os forças vivas da nacionalidade, todos os brasileiros patriotas e desejosos de paz.

A luta pela rejeição do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos é a luta de todos os jovens que não querem derramar seu sangue numa guerra bárbara de apressão e conquista; é a luta de todas as mães que não querem entregar seus filhos para o massacre atômico e bacteriológico; é a luta de todos os patriotas que não querem ver uma bandeira estranha plantada em nossas bases e as riquezas minerais do Brasil roubadas para alimentar a fôrnilha da guerra.

Se o povo brasileiro unir suas energias patrióticas e seus sentimentos pacíficos num clamoroso e indignado protesto, se a luta contra o tratado de guerra transformar-se num movimento potente de união em defesa da paz e da independência nacional, não pode haver dúvida de que o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos não passará!

As Movimentos Brasileiro dos Partidários da Paz, a todos os homens e mulheres de boa vontade que aqui nos reunimos para exprimir as aspirações de paz de nossa gente, cabe o posto de vanguarda nesta jornada histórica.

Estamos certos de que sairá desta assembléia um caloroso apelo a todos os brasileiros sem distinção de classe social, de cor ou de raça, de opinião política ou tendência religiosa, para que se unam e se organizem numa grande campanha contra a ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Que se realizem de norte a sul do país sessões cívicas, comícios populares de protesto; que partam de todos os lares, escolas, fábricas, fazendas e cidades, cartas, telegramas e memoriais ao Congresso Nacional exigindo, em nome da causa sagrada de paz, em nome da dignidade nacional, a rejeição desse tratado de guerra.

### O DIA DA PÁTRIA

Aproxima-se a data mais cara aos nossos corações de brasileiros, o 7 de Setembro, o «Dia da Pátria». Justamente quando comemoramos o 130º aniversário de nossa Independência, ergue-se sobre a nação brasileira a ameaça de um tratado de escravização colonial. Diante desta ameaça, meus amigos, saibamos transformar nossa revolta em ardor combativo. Comemoraremos nossa Independência lutando para defendê-la. Realizemos de 1 a 15 de setembro uma grande «Quinzena Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos». Lancemos nestes quinze dias a ampla campanha patriótica que só findará com a derrota completa do acôrdo guerreiro.

Mas é de todos nós reunidos sob a bandeira do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que deve partir o primeiro exemplo de ação e de luta. Sugiro que esta magna assembléia eleja uma grande comissão com a incumbência de expressar ao Congresso Nacional a condenação dos partidários da paz de todo o Brasil ao Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Meus amigos:

A grave ameaça que se apresenta o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos exige do povo brasileiro um novo e mais amplo, uma união mais ampla e uma luta mais intensa.

Nosso povo quer viver em paz e numa Pátria livre. Sua força é imensa: há de derrotar os planos guerreiros com que pretende injul-lo a interesses estrangeiros. O **ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS NÃO PASSARÁ!**

Em nome da soberania da Pátria, em defesa da paz e da vida, unamos a nação brasileira e façamos em pedaços o acôrdo de guerra e escravização!

## As Delegações

### DELEGAÇÃO PERNAMBUCANA

Mestre Guerra Peixe e esposa, dona Celia Peixe

### DELEGAÇÃO MINEIRA

Coronel Olimpio Ferraz, editor Roberto Costa, vereadores Armando Zanella, dr. Aldo Lins e Silva e vereador Milton Marcondes.

### PELO ESPÍRITO SANTO e sr. Edvar Santos

### DELEGAÇÃO DO PARÁ

Dr. Jorge Karan e sr. Felipe Chade.

### DELEGAÇÃO GAÚCHA

Dr. Armando Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; dr. Claudio Mércio, promotor de Justiça; dr. Antonio del Arroio; dr. Paulo Passos; vereadores Josué Guimarães; desembargador João Pereira Sampaio; dr. Vitorio Velloso; dr. Oswaldo L. Conrado; vereadores Tarciso Antonio Costa Taborda; vereador Raimundo Quêdros; dr. Adail Azevedo; dr. Paulo Medeiros.

Esses são os nomes destacados pela reportagem, em vista da impossibilidade prática de publicar os nomes de todos os 500 delegados que participaram do Reunião.



# FELICIDADE DAS CRIANÇAS CONQUISTA DO SOCIALISMO



Já se disse que na URSS a verdadeira ditadura é exercida pelas crianças. No mundo do socialismo, a infância tem regalias e direitos principescos. Com a assistência médica e a escola completamente gratuita, com as possibilidades imensas que oferece a educação, os pais vivem descansados quanto ao futuro de seus filhos. Estes não serão jamais seres lançados à margem da vida: diante deles se abre um caminho largo de instrução, de

saúde, de trabalho livre e fecundo. O carinho do Estado soviético pelas crianças é evidente no ar feliz e radioso da infância nas escolas, nos parques e jardins, nos campos de férias. A gravura mostra, ao alto, crianças do jardim da infância nº 1 da cidade de Uzhgorod, Ucrânia; e em baixo, outro grupo no jardim da infância da fábrica «Outubro Vermelho», em Moscou, durante um veraneio numa casa de campo. (Texto e mais fotos na pág. central)